

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT01.039

FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM PROJETO DE VIDA: UMA EXPERIÊNCIA TEÓRICO-PRÁTICA COM PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Janiara Almeida Pinheiro Lima¹

RESUMO

O presente trabalho refere-se a experiência didático-pedagógica vivenciada nas formações continuadas de Projeto de Vida com professoras do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, da Rede Municipal de Ensino do Recife. Teve como objetivo geral compartilhar as experiências e aprendizagens construídas coletivamente nas formações, junto com as docentes que lecionaram o componente curricular Projeto de Vida em turmas de 1º ao 5º ano, em Escolas Municipais em Tempo Integral (EMTI), no ano de 2024. Ancora-se teórico-metodologicamente em Freire (2007), Mantoan (2007), Leite e Shimo (2007), Imbernón (2010), Pereira (2014), Tiba (1996), BNCC (2018), Recife (2021), Camargo (2024), Lima e Pontes (2024). Corresponde a três encontros formativos que adotaram a conduta teórico-prática como pressuposto, onde a metodologia aplicada pautou-se na abordagem colaborativa (Torres e Irala, 2014). Os procedimentos metodológicos adotados nos três encontros foram: acolhida com dinâmica de grupo, discussão teórico-metodológica (sentimentos, emoções e competências socioemocionais-1º encontro; o brinquedo e o cuidar - 2º encontro; rotina, disciplina e tomada de decisão - 3º encontro), oficinas com referência a filmes de desenho animado para o

1 Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco- UFPE, janiara8890@gmail.com

desenvolvimento das atividades práticas (Divertidamente 2 - 1ª formação, Toy Story 4 - 2ª formação, Enrolados - 3ª formação), hora da partilha e da escuta como espaço de socialização. Os resultados alcançados foram: a construção de uma aprendizagem ativa das docentes, o fortalecimento do grupo de professoras quanto a reconhecerem-se como parceiras, a troca de experiências vividas com o componente Projeto de Vida em suas escolas antes e depois das formações, o exercício da criatividade docente nas atividades práticas reverberando em suas salas de aula e resultando em participações em eventos externos a escola. Assim, conclui-se com este trabalho que a formação continuada em Projeto de Vida colaborou para uma prática docente consciente e criativa das professoras e as incentivou a continuar a inovar na sala de aula.

Palavras-chave: Projeto de Vida, Formação continuada, Anos Iniciais, Aprendizagem colaborativa

INTRODUÇÃO

A formação continuada docente encontra-se estrategicamente como espaço de diálogo e aprendizagens, de troca de experiências, de relatos e reflexões de práticas pedagógicas vivenciadas e de possibilidades de aprendizagem colaborativa entre todos os envolvidos.

Entendendo que estamos em permanente processo de aprendizagem (Dimenstein, 2008) e que o fluxo formativo está imerso na reciprocidade (Freire, 2007), onde a aprendizagem e o ensino acontecem concomitantemente entre professores e estudantes, é que a formação continuada figura como um lócus de oportunidades de ressignificar e refletir sobre as práticas pedagógicas cotidianas, de modo a desconstruir e reconstruir conceitos, práticas e significados (Moran, 2011).

Nesse contexto, a formação continuada para professoras dos anos iniciais, que lecionam o componente curricular Projeto de Vida, em cinco Escolas Municipais em Tempo Integral (EMTI) do Recife, desvelou-se um caminho interessante para proporcionar as docentes uma práxis que possibilite desenhar para os estudantes sonhar e realizar sonhos por meio da educação.

Para tanto, construiu-se um percurso formativo onde os encontros tiveram o caráter teórico-prático, trazendo à tona o lúdico como ferramenta didática (Kishimoto, 2001; 2002) e explorando as potencialidades das experiências docentes frente ao componente antes das formações e nas formações. Nesse caminho recorreu-se ao conceito de aprendizagem colaborativa, para construir a atmosfera educativa que viria a ser palco das ações teórico-práticas para as docentes em formação, de forma que fizesse sentido para elas. Assim, buscou-se entender que a aprendizagem colaborativa figura em

Um conceito simples [...] apresentado por Dillenbourg (1999) é que essa é uma situação de aprendizagem na qual duas ou mais pessoas aprendem ou tentam aprender algo juntas. De acordo com o autor, esse conceito geral pode ser interpretado de várias maneiras: o número de sujeitos pode sofrer grande

variação, podendo ser duas ou milhares de pessoas; aprender algo também é um conceito muito amplo, pois pode significar o acompanhamento de um curso ou ainda a participação em diversas atividades como, por exemplo, as de resolução de problemas; o aprender “em conjunto” pode ser interpretado de diversas maneiras, como situações de aprendizagem presenciais ou virtuais, síncronas ou assíncronas, esforço totalmente em conjunto ou com divisão de tarefas. Assim sendo, a prática de aprendizagem colaborativa pode assumir múltiplas caracterizações, podendo haver dinâmicas e resultados de aprendizagem diferentes para cada contexto específico (Torres e Irala, 2014, p. 65).

Dessa maneira foi possível construir os saberes juntas e de forma ativa e colaborativa. Nesta perspectiva, o objetivo principal deste trabalho é compartilhar as experiências e aprendizagens construídas coletivamente nas formações, junto com as docentes que lecionaram o componente curricular Projeto de Vida em turmas de 1º ao 5º ano, em Escolas Municipais em Tempo Integral (EMTI), no ano de 2024.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho ancora-se teórico-metodologicamente em Freire (2007), Mantoan (2007), Leite e Shimo (2007), Imbernón (2010), Pereira (2014), Tiba (1996), BNCC (2018), Recife (2021), Camargo (2024), Lima e Pontes (2024). Tais autores alicerçam as percepções sobre a práxis docente, a inclusão, o propósito da formação continuada, as relações entre ensinar e aprender, que subsidiaram a construção da formação pensando na prática em sala de aula.

A formação continuada para o componente Projeto de Vida para Professoras dos Anos Iniciais, foi realizada diante da inserção das cinco escolas onde estas professoras lecionam no rol de Escolas de Ensino em Tempo Integral, onde as mesmas passaram a compor o grupo de escolas integrantes do Programa de Educação Integral da Rede Municipal de Ensino do Recife. Dessa forma, considerando que o currículo das Escolas Municipais em Tempo Integral (EMTI), é composto por componentes da

Formação geral básica e por componentes da base diversificada, passou a ser ofertado a estas profissionais formação sobre o componente Projeto de Vida que integra a parte diversificada do currículo nestas escolas.

Ao todo foram três encontros formativos. Neles adotou-se a conduta teórico-prática como pressuposto, onde a metodologia aplicada pautou-se na abordagem colaborativa (Torres e Irala, 2014). Para os autores, a aprendizagem colaborativa reúne meios de aprender juntos, tendo o propósito de integrar o sujeitos envolvidos, por meio do trabalho em grupo, onde este possa proporcionar colaboração e trocas de ideias e experiências.

Assim, os procedimentos metodológicos adotados nos três encontros foram: acolhida com dinâmica de grupo, discussão teórico-metodológica (sentimentos, emoções e competências socioemocionais no 1º encontro, o brinquedo e o cuidar no 2º encontro, e rotina, disciplina e tomada de decisão no 3º encontro), oficinas com referência a filmes de desenho animado para o desenvolvimento das atividades práticas (Divertidamente 2 na 1ª formação, Toy Story 4 na 2ª formação, Enrolados na 3ª formação), hora da partilha e da escuta como espaço de socialização.

Esta trajetória formativa teve como intuito construir um roteiro que pudesse ser vivenciado pelas docentes na prática, ao passo que permitisse que este inspirasse as docentes para construção de seus planos de aula e planos de ensino, e que pudesse ser flexível para poder ser adaptado as suas salas de aula e realidade conforme seu desejo.

As formações foram dirigidas a um grupo de 9 professoras formadas em Pedagogia, atuantes nas EMTI's de Anos Iniciais, que lecionam o componente Projeto de Vida em turmas de 1º ao 5º ano do ensino fundamental, onde uma das escolas apresenta a particularidade de ser uma escola hospitalar.

No primeiro encontro a inspiração lúdica para a formação foi o filme Divertidamente 2. Neste encontro, contamos com a presença de 9 professoras. A Hora da Partilha e da escuta foi feito no início, para que as docentes pudessem relatar suas experiências com o componente antes

das formações. Na sequência, a Acolhida com dinâmica de grupo utilizou um quebra-cabeça com referência a uma cena do filme para poder descobrir o tema da formação (Figura 1) e proporcionar a vivência de sentimentos e emoções. Desse modo, a discussão metodológica seguiu abordando teoricamente sobre os sentimentos, emoções e as competências socioemocionais, com base em Gondim, Morais e Brantes (2014). A Hora da Oficina, veio em seguida e propôs a criação de jogos: Jogo da memória (com cartas com as emoções/personagens do filme), Labirinto para alegria (Labirinto para ser percorrido com lápis para ligar a personagem humana do filme a personagem emoção da alegria), Jogo das emoções regional (Figura 2), Chapeuzinho do conhecimento e a Caixa das emoções. Neste dia foram organizados três grupos junto com as docentes.

Figura 1: Professoras brincando com quebra-cabeça na acolhida com dinâmica de grupo



Fonte: A Autora, 2024.

Figura 2: Cartaz referência para o Jogo das emoções regional



Fonte: <https://www.instagram.com/citandoparaibanes/>. Acesso em: 2024.

No segundo encontro, o filme de referência foi o Toy Story 4. Neste encontro, contamos com a presença de 8 professoras e se organizaram em dois grupos para realização das dinâmicas. A Acolhida com dinâmica de grupo iniciou com a apresentação de brinquedos de infância das professoras e da formadora, seguida da contação das histórias desses brinquedos que fizeram parte das infâncias de cada uma. Em sequência, utilizou-se a música “Amigo Estou Aqui”, que compõe a trilha sonora do filme, para o resgate das memórias da formação anterior, por meio de fotos das professoras participando da formação, reforçando a ideia de amizade que estávamos construindo.

Na sequência, A Hora da Partilha e da Escuta foi executada para que as professoras pudessem socializar suas experiências após a primeira formação. Em seguida, as discussões teórico-metodológicas versaram sobre o brinquedo e o cuidar com base nos estudos de Leite e Shimo (2007) e sobre as diferentes definições sobre o brinquedo (Kishimoto, 2001; 2002). A Hora da Oficina trouxe como propostas: o Jogo do Cuidado (Figura 3), a

Construção do Garfinho (Figura 3), o Jogo da Memória para colorir, cujos dois primeiros foram vivenciados pelas docentes.

Figura 3: Professoras vivenciando o Jogo do Cuidado



Fonte: A Autora, 2024.

No terceiro encontro formativo, o filme de referência foi o Enrolados. Neste encontro, contamos com a presença de 9 professoras. Utilizou-se a música “Quando minha vida vai começar” presente no filme, para iniciar as reflexões do encontro na Acolhida. Em seguida, as discussões teórico-metodológicas versaram sobre o que é rotina, disciplina e tomada de decisão, com base nos estudos de Pereira (2014) e Tiba (1996). Na Hora da Oficina foram propostos para serem vivenciados com os estudantes na escola: a construção do Diário de ações e dos saberes (para registro cotidiano das brincadeiras, tarefas desempenhadas dentro de casa, tarefas da

escola), a construção do Calendário da gratidão (para os estudantes registrarem as coisas boas do dia a dia e incentivar a reflexão sobre as ações cotidianas).

Figura 4: Professoras vivenciando a Construção do Garfinho



Fonte: A Autora, 2024.

Neste caso, com as professoras, o Calendário da gratidão foi substituído pela Mandala da gratidão (Figura 5), onde as docentes escreveram, de dentro para fora, palavras que simbolizassem a que são gratas, de forma que ficasse mais perto da palavra Gratidão, inserida no centro da Mandala, aquelas mais significativas. Nesta dinâmica, as professoras se organizaram em dois grupos. Por fim, a Hora da partilha e da escuta as docentes socializaram os avanços e as experiências cotidianas com o componente.

Figura 5: Construção e socialização da Mandala da Gratidão



Fonte: A Autora, 2024.

É importante ressaltar que todos os encontros formativos fizeram referência ao tema do ano letivo “Educação do Recife: inclusão, respeito às diferenças e cidadania para a transformação social” e buscaram dialogar com a temática do componente e as discussões teórico-metodológicas propostas, bem como, incentivar as docentes a promoverem uma educação pautada no antirracismo (Ribeiro, 2019), no anticapacitismo (Mantoan, 2007), na decolonialidade (Adiche, 2019; Krenak, 2022) e na promoção de atmosferas afetivas (Silva, 2023; Wallon, 1971) nas aulas.

Outra perspectiva a ser pontuada é que, todos os encontros formativos delinearão a importância do trabalho em equipe para a aprendizagem colaborativa. E ao final de cada encontro, as professoras foram incentivadas a registrar suas aulas na escola, de forma simples, porém sistematizadas, no que foi intitulado de “Meu Roteiro” (Figura 6).

Figura 6: Modelo do “Meu Roteiro” para sistematizar as ações docentes

MEU ROTEIRO (SISTEMATIZANDO AS PRÁTICAS)			
AULA SOBRE...	O QUE FOI MASSA	O QUE DEU ERRADO E PRECISA MELHORAR?	COMO FOI A AULA? QUE FERRAMENTAS USEI? QUAIS METODOLOGIAS EMPREGADAS
NÃO ESQUEÇA DE FAZER O REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ETAPAS DAS AÇÕES REALIZADAS NA AULA			

Fonte: A Autora, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formação continuada apresentou resultados positivos desenhados pelo envolvimento e vontade de estar presente das professoras. Juntas, concordamos que a formação continuada precisa ajudar a despertar caminhos para atuar na sala de aula sem se transformar numa fórmula a ser reproduzida, mas sim, com vivências onde os professores possam experimentar, como os estudantes, as propostas para a sala de aula.

Assim, na formação continuada, acredita-se que as professoras e os professores precisam deslocar-se para o lugar do estudante, vivenciando e experimentando atividades e dinâmicas, de forma a construir um movimento reflexivo de pensar em seus estudantes na sala de aula, em como vão se comportar e o que pode dar certo ou não com suas turmas a partir do que é proposto na formação. Desse modo, a formação continuada passa a ser um lugar de reciprocidade e significado, e não um lugar de receber informações de forma estanque e passiva.

Sendo assim, no primeiro encontro formativo, notou-se que as professoras estavam envolvidas com o componente curricular Projeto de Vida em suas escolas, buscando trabalhar com seus estudantes sob a perspectiva dos sonhos, de modo que, foi percebido pelas docentes a importância da aprendizagem colaborativa no cotidiano, pois, para a faixa etária correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a abordagem do componente Projeto de Vida precisa ajudar a alavancar de forma lúdica e divertida: sonhos, valores e cidadania.

A conexão entre a dinâmica da acolhida com o tema da formação que versou teoricamente sobre: emoções, sentimentos e competências socioemocionais, permitiu as professoras enxergar as maneiras de problematizar a temática de forma divertida. Observando seus comportamentos diante do desafio de formar o quebra-cabeça e descobrir sobre o que trataríamos, a curiosidade fez com que este estímulo provocasse sensações que fizeram com que as professoras, relacionassem o que vivenciaram com a maneira como os seus estudantes ficariam felizes em realizar aquela atividade em sala de aula.

Considerando o filme *Divertidamente 2*, que estava em evidência na época, elas acharam maravilhoso trazer esse mote para problematizar a questão dos sentimentos e emoções na sala de aula, e discutir com os estudantes a importância de aprender a lidar com as frustrações, alegrias, conquistas e perdas no dia a dia, de forma lúdica para fortalecer a autoestima e autoconfiança deles. Desse modo, as discussões teórico-metodológicas com base nas competências socioemocionais (Gondim, Moraes, Brantes, 2014) trouxeram às professoras o embasamento necessário para desenvolver ações pedagógicas conscientes (Perrenoud, 2002) e direcionadas as necessidades de suas salas de aula.

Frente as proposições de jogos e dinâmicas na Hora da Oficina, o Jogo das emoções regional, chamou atenção das docentes, de forma que puderam transcender e relacionar esta ação pedagógica, proposta para o componente Projeto de Vida, com os componentes Geografia, Língua Portuguesa e Arte. Assim, perceberam que o trabalho com este jogoaju-

daria a dar mais sentido ao estudo sobre emoções e sentimentos com os estudantes, por meio da conexão com outros componentes e também com a construção da identidade regional.

O trabalho em grupo, com professoras de escolas diferentes, foi percebido por elas como uma oportunidade de compreender e trocar informações sobre as diferentes abordagens que estavam trazendo nas suas aulas de Projeto de Vida e também notaram como os desafios de uma eram os desafios das outras, mesmo em escolas diferentes.

No segundo encontro, passado o estranhamento e alcançado o reconhecer o outro, já estávamos nos identificando enquanto grupo. E, nesse contexto, a formação continuada com base no filme Toy Story 4, voltada a questão teórico-metodológica do brincar e do cuidar despertou memórias afetivas quando, na dinâmica de acolhida, foi pedido que cada uma levasse, se pudesse e quisesse, um brinquedo seu de quando era criança. Eu também levei um brinquedo meu.

Assim, a partir dos brinquedos de nossas infâncias, cada uma das pessoas que levaram o brinquedo - eu e mais duas professoras - contamos as histórias que circunscrevem esses brinquedos, trazendo à tona memórias e compartilhando afetos, o que aproximou ainda mais o grupo que interagiu contando suas histórias com os seus brinquedos preferidos.

Na sequência, o uso da música “Amigo estou aqui” associada a exibição das fotos de nossa primeira formação, sensibilizou as professoras para a importância do resgate das imagens e memórias no trabalho com as crianças, diante da construção da identidade de grupo e da construção do sentimento de amizade.

Na Hora da partilha e da escuta, as professoras relataram a importância do encontro anterior e como se sentiram mais seguras em trabalhar o componente Projeto de Vida por meio das emoções e sentimentos, e que usaram parte das ideias apresentadas para criar suas aulas por meio do filme Divertidamente, uma vez que, o filme Divertidamente 2 ainda estava disponível apenas nos cinemas.

Em seguida, as discussões teórico-metodológicas versaram sobre o brinquedo e o cuidar considerando que uma das escolas era uma escola hospitalar - EMTI Hospitalar Semear². Ao trazer essa perspectiva, a professora que leciona nesta escola sentiu-se mais acolhida e as demais perceberam a importância de pensar inclusão de forma mais ampla.

Na Hora da Oficina, no Jogo do Cuidado foram elencados alguns tipos de cuidado e ações que se relacionavam aquele tipo de cuidado, de forma que era preciso que os grupos discutissem e associassem as ações aos cuidados construindo cartazes. Os cuidados propostos foram: Cuidar do outro, Cuidar do meio ambiente, Cuidar da saúde, Cuidar do corpo, Cuidar de si e Cuidar da mente. Desse modo, pode-se notar que durante as discussões as professoras demonstravam a todo momento que esse jogo seria ótimo para chamar atenção de seus estudantes, para o autocuidado, para o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e a construção da cidadania.

Outro aspecto observado, na Hora da Oficina, foi no momento da segunda atividade onde, a questão da representatividade do Garfinho como personagem no filme e na vida, levantou reflexões importantes sobre o brinquedo e o brincar, por se tratar de um brinquedo normativo que pode ser usado como brinquedo terapêutico, especialmente na EMTI Hospitalar Semear. Considerou-se também que muitas crianças criam brinquedos dos diferentes objetos que tem disponíveis e associam a este brinquedo segurança, conforto, bem-estar, a construção do Garfinho, fez com que as professoras pudessem refletir no impacto que a construção de brinquedos pelos estudantes pode ter, uma vez que, frente a vulnerabilidade social que circunscreve a maioria destas crianças, o brinquedo e a brincadeira são vivenciadas muito mais na escola. Assim, o brincar assume um papel importante na socialização das crianças, na construção de valores e identidade, no fortalecimento de sua autoestima e da possibilidade de brincar e aprender a partir da brincadeira.

2 Conheça um pouco mais sobre esta escola acessando o seu instagram: https://www.instagram.com/emti_hospitalar_semear/

No terceiro encontro formativo, foi provocada a questão do direito a infância em contraposição a formação das rotinas e responsabilidades das crianças. Para tanto, o filme Enrolados foi elencado na perspectiva de explorar a questão da rotina vivenciada pela personagem Rapunzel, dos afazeres diários das crianças e da disciplina necessárias a formação cidadã. Para tanto o fragmento da música “Quando minha vida vai começar” foi utilizado a fim de chamar atenção para essa rotina diária. Considerando a questão da rotina na formação da criança enquanto sujeito de deveres e direitos Pereira (2014, p. V) enuncia que

A **rotina diária** é o enquadramento de tarefas ou acontecimentos diários contextualizados nas aprendizagens. É uma sucessão diária de acontecimentos flexíveis, usando espaço e tempo, por forma a proporcionar a **interação adulto-criança**. Ao permitir à criança antecipar o que irá acontecer no momento seguinte, auxiliamo-la a refletir sobre a ação praticada, proporcionando-lhe momentos que estimulam o desenvolvimento das capacidades para levar a cabo ações de independência e exploração que irão facilitar a aquisição da autonomia. **A rotina diária promove uma troca de saberes**, oferece à criança oportunidades para seguir e expandir os seus interesses e, conseqüentemente tem o potencial de ensinar ao educador coisas novas sobre cada uma das crianças em cada dia que passa.

Nesse contexto, as professoras inferiram que, ao verificar a música por meio do clipe do filme, havia a necessidade de falar com os estudantes sobre a importância das rotinas: na escola, em casa, mas também, de elucidar o que é uma rotina diária saudável e o que é o trabalho infantil e exploração, a fim de combater e mitigar essas práticas ilícitas.

A questão da rotina, relacionada a disciplina proposta por Tiba (1996) para ajudar na organização cotidiana dos estudantes e vinculada a tomada de decisão, foi entendida pelas docentes como uma ação didático-pedagógica que precisa estar presente nas relações de ensino-aprendizagem na escola, e esta diretamente ligada a uma rotina de brincadeiras de cunho educativo ou não, desde que sejam supervisionadas por adultos, de forma a garantir o direito de brincar de forma segura.

Na sequência, na Hora da Oficina, ao vivenciarem a construção da Mandala da Gratidão, as professoras puderam discutir a importância da gratidão enquanto valor que fortalece as tomadas de decisão, da mesma forma que, a maioria delas fez referência a importância da orientação que receberam quando eram mais jovens, de adultos que as ensinaram a ter rotinas, a organizar o seu tempo para estudar e para diversão, bem como, a disciplina em comprometerem-se com seus objetivos. Entretanto, um grupo menor de professoras relatou ter sentido falta dessa orientação nas suas vidas. Dessa forma, a Mandala da Gratidão fez efervescer sentimentos e sensibilidades que demonstraram um compromisso com a orientação sensível dos estudantes na rotina e disciplina escolar.

Em síntese aponta-se como resultados alcançados: a construção de uma aprendizagem ativa das docentes, o fortalecimento do grupo de professoras quanto a reconhecerem-se como parceiras, a troca de experiências vividas com o componente Projeto de Vida em suas escolas antes e depois das formações, o exercício da criatividade docente nas atividades práticas reverberando em suas salas de aula e resultando em participações em eventos externos a escola como a Feira de Conhecimentos da Rede Municipal do Recife - FECON- ExpoEducação (Figura 7).

Figura 8: Apresentação de trabalho inspirado nas formações continuadas de Projeto de Vida na Feira de Conhecimentos da Rede Estadual - Fecon - ExpoEducação 2024



Fonte: A Autora, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com este trabalho que a formação continuada em Projeto de Vida colaborou para uma prática docente consciente e criativa das professoras e as incentivou a continuar a inovar na sala de aula.

Nesse contexto, pensar no componente curricular Projeto de Vida como mecanismo de motivar os sonhos dos estudantes, por meio do encantamento das professoras com as possibilidades de trabalho vivenciadas através das formações continuadas, refletem a importância desse direito de cada professor de receber uma formação continuada que o estimule a ser criativo, o desafie a repensar suas práticas e revigore seu ânimo em trabalhar com a complexidade das salas de aula.

Outro aspecto a ser apontado é que a formação continuada precisa ser um espaço onde a professora e o professor sintam-se acolhido e confortável para discutir e trocar com seus pares, onde este espaço possa ser de ouvir, mas também, de falar, de fazer, de criar, de construir, de imaginar, de resolver, de duvidar, de sorrir, de se divertir, de aprender e reaprender juntos.

Para tanto, acredita-se que movimentar as formações continuadas com práticas que instiguem a imaginação docente, que provoquem sua autocrítica e autorreflexão, que proporcionem aprendizagem associada a divertimento podem ser caminhos para motivar docentes a participarem das formações e a reafirmar seu compromisso com sua práxis.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. Tradução Julia Romeu. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Ministério da Educação. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 20 jun. 2025.

CAMARGO, D. de. **As emoções & a escola**. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

DIMENSTEIN, G. **Aprendiz do futuro**: cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2002.

GONDIM, S. M. G; MORAIS, F. A. de; BRANTES, C dos A. A. Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia**: Organizações e Trabalho, 14(4), out-dez 2014, pp . 394-406.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. 3a ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

KRENAK, A. **Futuro Ancestral**. 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2022.

LEITE, T.M.C.; SHIMO, A.K.K. O brinquedo no hospital: Uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2007. 11(2): 343-50. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6KcnSzZhm-v7pd8v5QPjZdfS/?lang=pt>. Acesso em:

MANTOAN, M. T. E. Pela escola inclusiva para todos. Direcional escolas, jul. de 2007.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa**: a teoria e texto complementares. São Paulo: Editora Livraria da Física. 2011.

PEREIRA, A. M. F. **O contributo das rotinas diárias para o desenvolvimento da autonomia das crianças**. Relatório final de Prática de Ensino Supervisionada. Instituto Plitécnico de Portalegre, Escola Superior de Educação de Portalegre, 2014.

RECIFE. **Abertura do ano letivo 2024 da Rede Municipal do Recife vai debater inclusão, respeito e transformação Social**. Notícias. EDUCAÇÃO | 31.01.24. Disponível em: <https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/31/01/2024/abertura-do-ano-letivo-2024-da-rede-municipal-do-recife-vai-debater->

[inclusao#:~:text=Com%20o%20tema%20%E2%80%9CEduca%C3%A7%C3%A3o%20do,PRESENTE%22. Acesso em: 27 fev. 2024.](#)

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de ensino da Rede Municipal do Recife:** ensino fundamental do 1º ano ao 9º ano. Recife: Secretaria de Educação, 2021.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual antirracista.** 1 ed. São Paulo: Companhia das letras, 2019.

SILVA, G. G. da; MATOS, H. C. S.; BRITO, R. de O. Projeto de vida no ensino fundamental: desafios de implementação. **Rev. Edu. Foco**, Juiz de Fora, V. 28, Fluxo Contínuo, 2023.

SILVA, M. A. S. da. **Pensar e sentir para (re)existir:** Geografias emocionais e fotobiografias de estudantes de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, n. 20, p. 258-283, jul./dez., 2020.

TIBA, I. **Ensinar aprendendo.** 18a ed. São Paulo: Integrare, 2006.

TORRES, P. L.; IRALA, E. A. F. **Aprendizagem colaborativa:** Teoria e Prática. Coleção Agrinho. 2014. Disponível em: https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4514719/mod_folder/content/0/Aprendizagem-colaborativa.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1971.